

# Metrô deixa 6.500 *a ver navios*

Newton Araújo Jr.  
Da equipe do **Correio**

Todos os dias, desde segunda-feira passada, pelo menos 6.500 pessoas que costumavam pegar o metrô entre as 9h e as 17h ficaram sem o tradicional transporte gratuito. Isso aconteceu porque mudou o horário de funcionamento do metrô, que passou a circular apenas das 6h às 9h e das 17h às 20h. E ficará assim até as vésperas do período em que passará a funcionar comercialmente, em data ainda não definida.

“Pelos nossos cálculos, esse número representa 30% a 35% do total de usuários que utilizam o sistema diariamente”, diz Carlos Pena, assessor de imprensa da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal. De segunda a quinta, o metrô transporta aproximadamente 21 mil pessoas. Às sextas, esse número se eleva para 24 mil. Aos sábados, domingos e feriados, o metrô não funciona. Carlos acredita que os usuários vão reacomodar horários e continuar usando o transporte no período disponível.

Essa mudança nos horários do metrô vai colocar mais

alguns veículos em circulação nas estradas do Distrito Federal. É o caso do bancário Elson Damasceno, 39 anos, que mora em Águas Claras e entra no trabalho às 11h no Plano Piloto. Na segunda-feira, ele foi surpreendido pelos portões fechados da estação onde habitualmente costuma pegar o trem. “Tenho carro. Mas era muito mais prático pegar o metrô. Se não encontrar lotação, vou ter de tirar o carro da garagem”, diz.

Na estação de Águas Claras, o movimento diário ainda é pequeno e pouca gente quebrou a cara ao tentar pegar o metrô. O contrário de estações como a Praça do Relógio, em Taguatinga, onde registra-se o movimento mais intenso. “Cerca de sete mil pessoas pegam o metrô aqui diariamente”, afiança Dagmar Rodrigues Pinto, chefe da estação. De meio-dia até as 3h há outro pique de movimentação nessa estação com os estudantes que saem ou vão para os colégios da cidade.

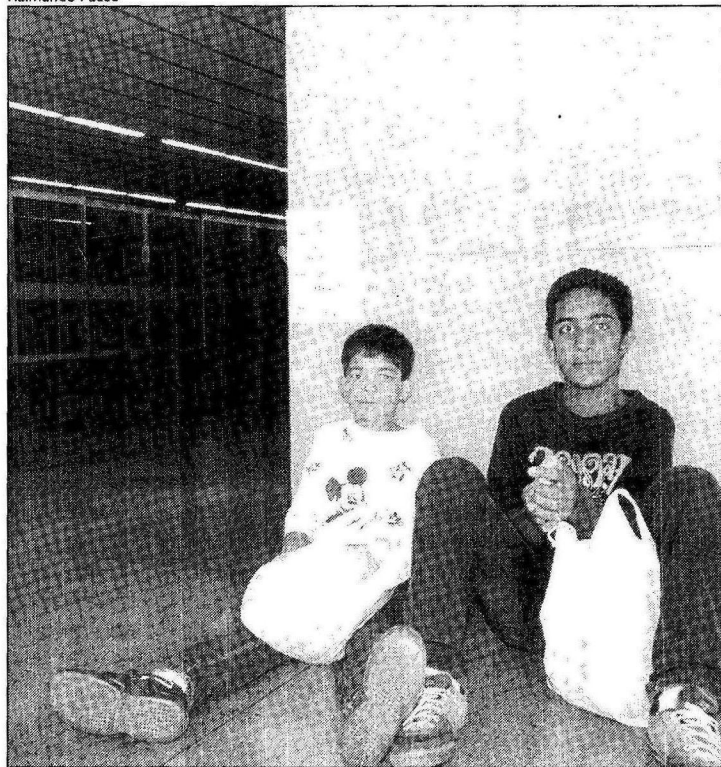
## SEM VOLTA

Por volta das 10h30 de anteontem, os irmãos Alexan-

**“A GENTE TINHA VINDO A TAGUATINGA VISITAR NOSSA TIA. AGORA NÃO TEMOS COMO VOLTAR PARA CASA”**

Alexandre de Sousa Matos, estudante

Raimundo Paccó



**Lucas e Alexandre: sem metrô e sem dinheiro na volta para casa**

dre e Lucas de Sousa Matos, de 16 e 9 anos, ficaram desolados com a estação fechada. “A gente tinha vindo para Taguatinga ontem à noite visitar nossa tia. Agora não temos como voltar para casa”, lamentavam os dois, que não tinham dinheiro para pegar ônibus.

Eles moram próximo ao Parkshopping e foram para Taguatinga com o dinheiro exato para pegar a lotação e contavam com o transporte gratuito do metrô para a volta.

“Eu bem que avisei para você não sentar no lotação, pois aí tinha de pagar”, reclamava Alexandre, o mais velho. “Mas a moça disse que se ficasse em pé, a lotação pagaria multa”, retrucou o mais novo. Para sorte deles, alguém na estação completou o dinheiro para eles voltarem para casa.

Segundo a assessoria do metrô, a mudança de horários é necessária para que a companhia disponha de mais tempo para fazer testes nas linhas. “É

preciso corrigir o alinhamento das vias”, explica o assessor Carlos Pena. Além disso, a companhia precisa repor alguns sensores de acompanhamentos dos trens, colocados a cada 200 metros em todo o trajeto, e o horário diurno é mais propício para esse tipo de serviço.

No momento, o Governo do Distrito Federal (GDF) está em negociação com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) para conseguir mais R\$ 250 milhões necessários à conclusão das obras. Até hoje, já foi gasto mais de R\$ 800 milhões na construção do metrô. Segundo Carlos Pena, as empreiteiras tocaram a obra até novembro último, mas a última vez que receberam pagamento foi em setembro de 1998.

Não há data prevista para a tão esperada conclusão do metrô, embora fontes do GDF deem como certa a negociação com o BNDES e a retomada das obras já em agosto próximo. Quando retomadas, o horário das 9h às 17h servirá para o transporte de materiais e pessoal e a realização de outros testes nos equipamentos. Também está prevista a realização, ainda este ano, de concurso público para preencher as vagas de operadores. Hoje, há estações já concluídas, em direção a Samambaia, que não estão sendo operadas devido à falta de servidores.